

PORTO ALEGRE — Centenas de milhares de simpatizantes do PDT saíram às ruas da Zona Norte na tarde de ontem, para festejar a passagem da carreira do candidato do PDT, Leonel Brizola. Precedido por cavaleiros em traje de gaúcho, o cortejo saiu do Aeroporto Salgado Filho e reuniu três mil carros, segundo os organizadores. No alto de um caminhão, com lenço vermelho dos combatentes maragatos no pescoço, Brizola saudou multidões frenéticas, que se aglomeravam nas calçadas com faixas, bandeiras e cartazes sob o sol causticante.

A Zona Norte de Porto Alegre foi dominada pelo barulho ensurdecedor de sirenes, batucadas, fogos de artifício, papel picado e gritos que beiravam a histeria. Na Vila Cruzeiro, onde o quadro de pobreza arrancou lágrimas de Brizola, onde um fanático deitou na frente do caminhão e precisou ser arrastado pelos seguranças. A confusão provocou um choque entre um cavalo e uma motocicleta, na Avenida Cesará. Um motorista de ambulância desesperava-se, tentando transportar uma senhora desmaiada no meio trânsito engarrafado.

Com atraso de uma hora na programação, Brizola chegou às 13 horas no aeroporto e despistou a imprensa, descendo de seu Learjet para, em seguida, embarcar no caminhão e iniciar a carreira. No bairro Bom Fim, descumprindo o roteiro, trocou de veículo e foi levado para o Hotel Plaza São Rafael, de onde seguiu para o aeroporto. Uma pressa justificada: até o final da noite, Florianópolis, Curitiba e Salvador esperavam pelos seus comícios.

PT — Leonel Brizola disse, em debate na Rede Brasil Sul de Televisão, que o PT não está preparado para governar o país. Citou como exemplo de despreparo a recente tragédia do desmoronamento de um aterro sobre a favela Nova República, em São Paulo, que, na sua opinião, poderia ter sido evitada se a Prefeitura, do PT, tivesse embargado a obra. “Amanhã, nosso país pode cair em mãos frágeis, inexperientes, despreparadas, e isso preocupa o nosso povo”, disse Brizola.

O candidato do PDT ressaltou que não houve má fé no episódio da favela Nova República, mas “inexperiência”, o que deixou margem a dúvidas, na sua opinião. “Ficou a dúvida no povo: por que a Prefeitura não interditou o aterro? Foi a inexperiência”. Ele se indagou por que o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, não foi cassado durante a ditadura, enquanto ele, Brizola, tinha

seu nome proibido até de ser citado pelos jornais.

“Se o Lula estava na vanguarda do questionamento duro ao regime de 64, por que não foi cassado, como eu? Por que meu nome era proibido de ser publicado e o Lula saía até em capa de revistas? O José Ibrahim (líder sindical pedetista) foi cassado, entre tantos outros”, disse Brizola. Ele lembrou ainda outro motivo de suas divergências com Lula, mais antigo. “Ao tomar umas canas, ele fez aquela acusação absurda de que eu pisaria no pescoço de minha mãe para ser presidente. Depois, insultou a memória de Getúlio Vargas, que trouxe os direitos trabalhistas; deu o direito de voto à mulher, entre tantas outras coisas”.

Aprendizado — As críticas a Lula marcaram o debate de que Brizola participou na madrugada de ontem (das 0h30 às 3h) na RBS TV (afiliada da TV Globo), pouco depois de chegar do Rio de Janeiro. Para Brizola, o povo deve eleger um dos cinco candidatos democratas (ele próprio, Lula, Mário Covas, Roberto Freire e Ulysses Guimarães). Com exceção de Freire, contudo, Brizola fez uma análise crítica de todos os outros, especialmente de Lula, que “deve aprender ainda a governar, ser feito, governador e, daqui a uns oito, nove anos, candidatar-se à Presidência da República”.

Para Brizola, Covas “faz pouco caso dos companheiros e não explicou como se enganou com o Plano Cruzado e o Plano Bresser”, lembrando ainda que o ex-ministro da Fazenda Luís Carlos Bresser Pereira é um dos coordenadores da sua campanha. Ulysses Guimarães, segundo Brizola, é mais velho que ele, mas tem menos experiência por nunca ter exercido cargos executivos.

Comício — Apesar de ter chegado a Florianópolis com quase três horas de atraso, Leonel Brizola conseguiu reunir cerca de 15 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, no maior comício da campanha no estado, realizado na Praça XV. De acordo com o PDT, havia 30 mil pessoas no comício.

Cercado por pedetistas, que viaavam perguntas que não os agradavam, Brizola pregou o voto útil, advertindo que “o conservadorismo brasileiro é muito competente e não podemos correr riscos desnecessários, com muitas divisões na área popular e democrática”. Dirigindo-se aos candidatos Luís Inácio Lula da Silva (PT), Mário Covas (PSDB) e Ulysses Guimarães (PMDB), pediu que “reflitam para não sofrermos uma rasteira da direita”.



Brizola comandou desfile em cima de um caminhão, cercado por gaúchos a cavalo